

talvez tenha sido provocar o desejo de interação com os textos que seguem, dando o testemunho do quanto eles operaram e seguem operando e abrindo novas reflexões nesses leitores. Por isso, finalizamos este prefácio com o desejo de boa e produtiva leitura para todos e todas, tendo certeza de que contribuirão para enriquecer e potencializar a reflexão, o trabalho e a ação de mudança que lhes implicam.

*Hêider Aurélio Pinto
Alcindo Antônio Ferla*

APRESENTAÇÃO

Este livro nasce da instigação dos seus autores sobre os vários modos de a Educação Permanente se apresentar como um aspecto constitutivo do trabalho em saúde. Mais ainda, pela constatação de que sua operação se dá em redes de cooperação, as quais têm apresentado arranjos cada vez mais sofisticados. E para além de desafios organizacionais, esses arranjos demandam formulações no campo da produção do conhecimento, reconhecendo o plano das complexidades. Os esforços consolidados nos textos que se seguem tentam contribuir nesse sentido.

A primeira parte do livro inicia-se com um texto em que o autor procura analisar questões relevantes sobre a implementação da Educação Permanente como política propriamente dita, como prática de ensino-aprendizagem e como estratégia de gestão da educação para o desenvolvimento do trabalho.

Na sequência, o livro apresenta dois textos que se inter-relacionam. Ambos foram elaborados a partir das reflexões desencadeadas em um evento, organizado pelo Departamento de Gestão da Educação em Saúde do Ministério da Saúde, no final de 2014, em que se debateu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

No primeiro dos textos, Emerson Merhy e Luciano Gomes sistematizaram algumas das reflexões que

desenvolveram, durante apresentações e debates em grupos, ao longo do evento. Como algumas linhas gerais estavam relacionadas às colocações realizadas por eles, naquele momento, consideraram que seria importante registrá-las, de modo a tornar mais claro, para os que organizaram e participaram do evento, algumas de suas provocações, bem como para dar acesso a essas reflexões aos que não estiveram lá.

Em seguida, Jorge Zepeda desenvolve um debate a partir desse texto de Emerson e Luciano. Assim como eles, Jorge esteve presente no evento, em dezembro de 2014 e, naquele momento, colocou diversas considerações relevantes para discutir a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. E como os debates postos por Zepeda foram muito instigantes, os autores do primeiro texto propuseram que ele pudesse expor, livremente, suas concordâncias e divergências em relação às formulações apresentadas. De modo que, vistos em conjunto, esses dois textos contribuem, a nosso ver, com questões fundamentais para os debates necessários ao momento atual. Não se elaborou uma tréplica, de Emerson e Luciano, às reflexões propostas por Jorge de maneira deliberada. A intenção é não apenas que os leitores tirem suas conclusões, como também possam dar seguimento a esse debate, a partir das singularidades dos movimentos operando nos lugares onde atuam.

Já a segunda parte do livro contempla um conjunto de reflexões relacionadas a alguns desafios específicos relacionados à operação da Educação Permanente em Saúde em certos contextos.

As autoras apresentam, no primeiro texto, as fundamentações e descrevem o funcionamento das atividades de formação dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (Famema). Essa é uma

das experiências mais relevantes do país, no que se refere à utilização de metodologias ativas para a formação dos profissionais de saúde, especialmente da aprendizagem baseada em problemas e da problematização. Entretanto, a ênfase da abordagem aqui se volta para os processos de educação permanente que ocorrem como parte da formação de estudantes, professores e profissionais vinculados aos serviços de saúde da rede básica, onde ocorre parte da formação realizada nos cursos da Famema. Percebe-se que não apenas a contínua reflexão compartilhada é inerente à maneira como os cursos se organizam, como as várias perspectivas pedagógicas se encontram e dialogam nos cenários de prática real em que se desenvolve o encontro entre trabalhadores, estudantes, professores e usuários dos serviços de saúde.

No capítulo seguinte, os autores procuram demonstrar os diversos modos apresentados pela Educação Permanente como vetor importante do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Essa estratégia se constituiu em uma das principais medidas que mobilizaram os mais variados atores que tentam implementar a atenção básica à saúde em nosso país. Nas múltiplas possibilidades apontadas no texto, trabalhadores e gestores poderão refletir sobre a maneira que se têm desenvolvido as ações para melhoria dos serviços. Pesquisadores da área, também, poderão encontrar reflexões que contribuam para suas produções em andamento. Outros textos neste livro retomarão desafios postos a partir do PMAQ-AB como um campo de inovação, tentando problematizar alguns de seus aspectos, a partir do foco geral de interesse da presente coletânea.

Já no terceiro capítulo da segunda parte do livro, os autores buscam refletir sobre as possibilidades de cooperação, na perspectiva da Educação Permanente, a

partir do trabalho de realização da avaliação externa do PMAQ-AB. Para tanto, toma para análise a experiência da realização do 2º ciclo de avaliação externa realizada no Rio Grande do Sul, como parte das regiões cuja avaliação foi coordenada pela Rede Governo Colaborativo em Saúde. Mas muito mais do que um relato do modo como se desenvolveu a pesquisa do processo avaliativo, eles tomam a reflexão sobre a prática para elaborar um conjunto de análises a respeito da própria avaliação desenvolvida como parte do PMAQ-AB, tendo como uma das referências centrais a perspectiva da psicodinâmica do trabalho dejouriana. Nesse bojo, a Educação Permanente se apresenta como essência do trabalho colaborativo.

E, fechando essa segunda parte do livro, um texto sobre diversas maneiras de a Educação Permanente poder entremear o cotidiano do trabalho em saúde. No caso específico, um conjunto de reflexões sobre a atuação dos trabalhadores do Programa Academia da Saúde. Para além de vê-lo como um ponto de grande interface entre a Política Nacional de Atenção Básica e a Política Nacional de Promoção da Saúde, os autores tentam identificar potencialidades a serem ainda mais intensificadas na atuação dos trabalhadores dos Polos da Academia da Saúde como cuidadores. O que ocorre partir de sua conexão com outros pontos das redes de atenção, bem como pela instituição de relações diversas com os seus usuários. Nesse sentido é que a Educação Permanente pode deslocar o modo de se pensar a atuação de parte desses polos.

A terceira parte do livro, por sua vez, apresenta contribuições que permitem aprofundar algumas das reflexões iniciadas nos textos precedentes, tendo como eixo o trabalho em redes colaborativas. Em todos estes, ainda, o agregador de sustentar parte de suas formulações na reflexão sobre a experiência de realização da avaliação

externa do PMAQ-AB. Sendo assim, no primeiro de seus textos, temos uma outra reflexão com forte influência da psicodinâmica do trabalho de Dejours, em que os autores buscam as interfaces entre trabalho, proatividade e redes colaborativas para evidenciar as dimensões subjetivas operantes no trabalho em saúde.

Em seguida, encontramos alguns aspectos sobre a relação das universidades com o SUS, no sentido de se fortalecerem as relações entre as instituições formadoras com os trabalhadores e gestores dos serviços públicos de saúde. Para tanto, são identificados não apenas alguns dilemas postos, mas são pensados alguns passos à frente a serem dados.

Temos, ainda, um texto apresentando como se deu a articulação que viabilizou a própria construção da Rede Governo Colaborativo em Saúde. Para além de apresentá-la, descreve como esta permitiu a coordenação de um trabalho em rede envolvendo instituições de diversos estados para realizar a avaliação externa do PMAQ-AB. Mais até do que descrever, demonstra o modo como o trabalho em rede se deu, sendo fator essencial para a produção colaborativa em um arranjo de trabalho de pesquisa altamente complexo.

Concluindo a coletânea, temos uma reflexão sobre o tema da avaliação em saúde no contexto da atenção básica. Para tanto, tomou-se como referência a elaboração e realização do curso de especialização ofertado aos avaliadores da qualidade e supervisores que realizaram a avaliação externa do PMAQ-AB, vinculados à Rede Governo Colaborativo em Saúde. Para além de expor a estrutura curricular proposta, os autores ponderam sobre os desafios que a ousadia proposta no curso colocou para todos os envolvidos.

Enfim, consideramos que a produção coletiva que se consolida no presente livro agrega importantes questões para os envolvidos na produção de experimentações nos mundos do trabalho, da gestão e da pesquisa em saúde. Mas todos os textos apresentam muito mais construções abertas do que certezas fixas sobre o que se propuseram a abordar. Sendo assim, a melhor resposta que seus autores poderiam ter é a continuidade dessas produções compartilhadas, tendo como interlocutores os leitores que se dispuserem a criticar e escrever sobre o que identificaram de relevante neste livro. Para tanto, no final, encontram-se os contatos dos autores. Fiquem completamente à vontade para nos dar as devolutivas que considerarem adequadas. E tenham uma boa leitura.

Luciano Bezerra Gomes

Mirceli Goulart Barbosa

Alcindo Antônio Ferla